RETIRO QUARESMAL PAROQUIAL. REFLEXÃO DIÁRIA. 17 de março. Segunda-feira da 2ª Semana da Quaresma: Dn 9,4b-10; Sl 78; Lc 6,36-38.

- Os textos de hoje proporcionam uma boa meditação sobre a imagem de Deus.

  - Daniel pergunta sobre "o que convém ao Senhor" e a resposta é "ao Senhor convém a justiça... e cabe a misericórdia e o perdão" (Dn 9,7.9).

- Deus quer preservar a aliança que fez com o ser humano, para isso, "não nos trata segundo as nossas faltas" (Sl 102)

- A partir da contraposição entre nossos pecados e a bondade de Deus, devemos nos perguntar: "o que convém a nós diante de um Deus tão misericordioso?"

  - A resposta é "a nós resta-nos ter vergonha no rosto por nossos pecados" (Dn 9.7-8).

Pedido de graça da semana**:**

Senhor, que eu possa ordenar minha vida e minhas práticas

evitando todo pecado e me tornando seu servidor e do próximo

cumprindo, de todo coração, seu mandamento de Amor.

"Sede misericordiosos como vosso Pai é misericordioso" (Lc 6,36)

- A expressão "sede misericordiosos como vosso Pai é misericordioso" (Lc 6,36) é como que uma grande síntese do Evangelho, pois a salvação começa no dia em que Jesus anuncia que Deus Pai misericordioso.

  - Ele proclama esta misericórdia de Deus e a torna presente em sua pessoa.

- O Pai se revela a nós em Jesus e temos o compromisso de buscarmos n'Ele nosso modelo de vida;

  - E o modelo que Jesus nos traz é oposto ao que traz o mundo, pois este quer projetos de sucesso e enriquecimento, enquanto Jesus diz: "Dai e vos será dado" (Lc 6,38).

- O perdão é fruto do amor, e é experimentando o amor de Deus em nós que nos sentiremos reconciliados.

  - Ao sentir essa presença de Deus em nós, procuremos nos moldar ao modo de ser de Jesus...

Evangelho de Jesus Cristo segundo São Lucas 9, 28b-36

- Leia o Evangelho, sem pressa. Procure saborear o que ele diz... entrar na cena, registrada por São

Lucas... Deixe-se conduzir pelo Espírito ao deserto de seu interior... Contemple a cena em que Jesus fala aos seus discípulos, exortando-os ao amor e à misericórdia ...

- São Lucas, depois de anotar a proclamação das Bem-aventuranças, anota o mandamento do amor universal e da misericórdia.

- Temos aqui uma clara analogia com o “Sermão da Montanha” de São Mateus.
- Mas São Lucas tem uma particularidade: Fala da imitação do Pai em termos de "misericórdia", enquanto Mateus fala de "perfeição".

- Como praticar esta misericórdia. É o que nos indicam os versículos que hoje escutamos.

- Cinco verbos passivos revelam que o sujeito é o Pai: « ... Não sereis julgados; não sereis condenados; ... sereis perdoados ... é vos será dado: uma boa medida...será lançada no vosso colo.

- Quando nos arrependemos dos nossos pecados, nos dispomos a refazer o caminho e nos abrimos ao amor misericordioso do Pai, o seu perdão é mesmo "perdão:", um dom superabundante: “uma boa medida, cheia, recalcada, transbordante será lançada no vosso colo (Lc 6, 38).

- Por isso, também nos convém ser generosos no perdão aos nossos irmãos e irmãs.

- Reconheço que Deus é misericordioso comigo? Sou instrumento de sua misericórdia? Tenho procurado viver segundo o amor que Deus me pede, em seu Filho Jesus? Que “medida” uso em relação aos meus irmãos e irmãs? O que me falta ainda?...

- Converse com Deus... Deixe a graça de Deus “trabalhar” em você, despertando-o para passos e horizontes ainda maiores de vida... Acolha, com abertura, as palavras do Evangelho deste dia...

Senhor,

quão grande é o amor com que misericordiosamente

nos reconcilias Contigo, nos transformas

e nos dás uma vida nova,

uma vida de humildade, de compreensão,

de generosidade para com todos!

Dá-nos a graça de permanecermos no teu amor,

abrindo-nos à misericórdia para com os outros.

Tendo sido gratuitamente perdoados por Ti,

queremos ser instrumentos humildes da tua misericórdia

para com os outros.

Com a tua graça, queremos ser largamente generosos

uns com os outros, aguardando confiadamente

a tua transbordante recompensa.

Amém.

- Pergunte-se: Em que a Palavra de Deus hoje me ajuda a viver? Que respostas de vida, Ele me pede?

- Depois da enorme catástrofe que culminou no exílio em Babilónia, o povo de Israel caiu em si e deu-se conta do seu pecado.

- Então, dirigiu-se ao Senhor, confessando, confuso e humilhado, as suas culpas e implorando misericórdia: “Sim, Ó SENHOR, para nós a vergonha, ... porque pecamos contra Ti. No Senhor, nosso Deus, a misericórdia e o perdão, pois nos revoltámos contra Ele” (vv. 8-9).

- A humildade e a confiança em Deus nos permitem receber a sua graça e compreender a imensidão do seu amor por nós.

- Foi essa humildade e confiança que levou São Paulo a exclamar: “Deus demonstra o seu amor para conosco: quando ainda éramos pecadores, é que Cristo morreu por nós (Rm 5,8).
- O perdão recebido centuplica o amor, como vemos em Santo Agostinho e em tantos outros santos. A experiência do amor misericordioso de Deus suscita um forte desejo de correspondência.

- Quantas vezes também nós caímos na conta de termos pecado e ofendido a Deus! Quantas vezes experimentamos as situações de morte e de ódio, que dominam o nosso mundo! Corremos o risco de perder a confiança e a esperança.

- Por isso, precisamos de purificar o nosso olhar com o arrependimento sincero e a oração.
- Então, daremos conta da misteriosa e paradoxal transcendência de Deus, tão grande e tão próximo de nós, sempre benévolo e paciente.
- Mas também daremos conta da verdade acerca de nós mesmos e dos outros, e os nossos juízos de condenação transformar-se-ão em pedidos de perdão para todos, porque todos somos corresponsáveis pelo mal que nos rodeia.
- Veremos a nossa vida e a vida do mundo com outros olhos. Dar-nos-emos conta dos sinais da presença de Deus, das sementes de bem, escondidas mas reais.
- Na fé e na paciência, aguardaremos que cresçam e dêem frutos.

- “Deus demonstra o seu amor para conosco: quando ainda éramos pecadores é que Cristo morreu por nós (Rm 5, 8).

- Este pensamento nos leva a aceitar-nos a nós mesmos e a nossa história, qualquer que tenha sido.
- Sentiremos felizes por sermos quem somos, pela nossa história pessoal. Deus amou-nos quando "éramos (Seus) inimigos!' (Rm 5, 10).
- Quanta gratidão devemos sentir por Deus-Pai e por Cristo! Como, Paulo, podemos exclamar: "Cristo veio ao mundo para salvar os pecadores e eu sou o primeiro” (Tm 1, 15).

- Aceitar-nos a nós mesmos, e à nossa história, é caminho para também aceitarmos os outros, com a sua história.

- Já Santo Tomás de Aquino escrevia que não podemos entrar em relação de amizade com os outros, se não estivermos em relação de amizade conosco mesmos.
- Não podemos aceitar os outros se não nos aceitamos a nós mesmos.

- Se estamos descontentes e em conflito conosco mesmos, tristes e desanimados, também o estaremos

com os outros.

- Cada um dá o que tem. Damos amor, paz e alegria, se tivermos amor, paz e alegria. Damos amargura e conflito, se estivermos na amargura e em conflito.

- A alegria de ser amados é o fundamento da nossa dignidade de pessoas humanas, de filhos de Deus, é fonte da aceitação e da confiança em nós mesmos.

- É a libertação o de toda a tristeza e medo. Faz-nos aceitar os outros com uma justa confiança neles.

- Termine sua oração com preces espontâneas e dando graças a Deus por esse momento... agradeça por poder contemplar essa cena exortando ao amor e à misericórdia...

Reze a oração do Pai-Nosso e, a seguir a da CF-2025:

Ó Deus, nosso Pai,

ao contemplar o trabalho de tuas mãos, viste que tudo era muito bom!

O nosso pecado, porém, feriu a beleza de tua obra,

e hoje experimentamos suas consequências.

Por Jesus, teu Filho e nosso irmão, humildemente te pedimos:

dá-nos, nesta Quaresma, a graça do sincero arrependimento

e da conversão de nossas atitudes.

Que o teu Espírito Santo reacenda em nós a consciência da missão

que de ti recebemos: cultivar e guardar a Criação,

no cuidado e no respeito à vida.

Faz de nós, ó Deus, promotores da solidariedade e da justiça.

Enquanto peregrinos, habitamos e construímos nossa Casa Comum,

na esperança de um dia sermos acolhidos na Casa que preparaste

para nós no Céu.

Amém!

- Não esqueça, registre no seu “caderno de vida” os sentimentos despertados pelo encontro de hoje com o Senhor: alegrias, conforto, resistências, medos, libertação... novos propósitos...

Pe. Marcelo Moreira Santiago

http://www.coracaodejesusmariana.com.br/noticia/2652/retiro-quaresmal-paroquial-reflexao-diaria-17-de-marco-segunda-feira-da-2-semana-da-quaresma-dn-9-4b-10-sl-78-lc-6-36-38 em 14/11/2026 03:36